

## DANÇA, A QUEM CORRESPONDE NA ESCOLA: A EDUCAÇÃO FÍSICA OU AO ENSINO DE ARTE?

Eleonôra Nunes Oliveira ([eleonora.nunes@hotmail.com](mailto:eleonora.nunes@hotmail.com)) – Universidade do Cariri<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo vem a somar com as reflexões já existentes a respeito do ensino da dança na escola, se a mesma deva estar na educação física ou no ensino da arte. Acreditando ser mais um elemento que possa contribuir com esta linha de pensamento nas discussões que hora se acercam a este tema, este artigo é fruto de um estudo bibliográfico embasado em autores que vem defendendo a presença do ensino da dança quer seja na educação física em escola, ou no ensino superior. Entendendo ser a educação física uma disciplina que abarca os temas da cultural corporal e a dança como parte da expressão da linguagem corporal, considera-se que a dança faz parte da área de conhecimento Educação Física. Sendo a dança uma das quatro linguagens da Arte (teatro, artes visuais, música e dança) como articula os Parâmetros Curriculares em Arte e contida nos Parâmetros Curriculares da Educação Física disciplinas obrigatória na educação básica segundo a Lei 9394/96 das Diretrizes e Bases da Educação – LDB; vem se instalando um mal-estar entre os profissionais destas duas áreas. Faz-se então necessário a continuação de estudos e pesquisas a este respeito para maiores esclarecimentos.

**Palavras chaves:** escola, dança, educação física

**Abstract:** This article comes to adding to the already existing ideas about the teaching of dance in school, whether it should be in physical education or art education. Believing that it is one more element that can contribute to this line of thought in the discussions that hour they approach this topic, this article is the result of a bibliographic grounded in author who has defended the presence of either teaching dance in physical education in school or in higher education. Understanding that education is a physical discipline that embraces the themes of cultural body and dance as part of the expression of body language, it is considered that the dance is part of the Physical Education area of expertise. Dance as one of the four languages of art (drama, visual arts, music and dance) as articulated in the Curriculum Art and contained in the Curriculum of Physical Education compulsory subjects in primary education according to Law 9394/96 of Guidelines and Bases Education - LDB; comes to installing a malaise among the

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Artes Visuales y Educación, un Enfoque Construccionalista do Departamento de Didáctica de la Expresión Musical y Plástica - Facultad de Ciencias de la Educación - Universidade de Sevilla.

professionals of these two areas. It is then necessary to further study and research on this subject for clarification.

**Keywords:** school, dance, physical education

## 1. INTRODUÇÃO

A dança se encontra presente em nossas vidas em diversos momentos e de diferentes formas e sentidos. Encontramos a dança na rua, em boates, teatros e outros, às vezes em formas de espetáculos o não.

A dança também se encontra na escola. As significações encontradas nessa linguagem corporal desde o lazer, a performance e a educação são inúmeras, ficando a cada pessoa ao dançar ou ao ver alguém dançando seja em um espetáculo ou não, dar sentido a estes significados.

O Brasil por ser um país de mescla de raças, culturas, religiões, artes, danças e ter um extenso território, abarca distintos modelos sociais e culturais. Isso faz com que nos beneficiemos de tanta diversidade.

As inúmeras formas de danças desenvolvidas e que ainda se desenvolve fez com que tenhamos essa diversidade isso se deu por conta das influências recebidas. Nessa construção encontramos as danças populares, árabe, de salão, de rua, contemporânea, dança-teatro e outras; essa interferência produziu uma criação, estilo e expressão própria do brasileiro e ao mesmo tempo uma relação social.

Ao conhecer e experienciar sua cultura e as outras o ser humano valoriza a diversidade cultural como também amplia seu conhecimento cultural. Ao acontecer à construção e evolução de nossa história, fica mais fácil compreender a cultura do outro, e talvez quem sabe, valorizando a cultura preservando nossa memória.

Nossas raízes culturais fazem com que sejamos identificados de outros povos. A interação entre os diversos grupos sociais faz com que se edifique uma historia.

Em se tratando de dança como manifestação cultural e folclórica retratando a história de um povo e da realidade da comunidade, temos diversas linguagens e forma de se manifestar, seja em carnaval, em comemorações dos festejos, em comemorações

religiosas e outras. E nas danças universais como o balé clássico, contemporâneo e moderno.

Hoje temos a tecnologia e os meios de comunicação (vídeos clipes, apresentações dos artistas na televisão), que atuam como uma fonte de informação; o rádio, com programas musicais de variados ritmos e estilos musicais de distintos países estimulam a criatividade dos adolescentes ou não, fazendo com que dançam.

A influência das danças da periferia e de artistas domina as preferências dos jovens. A dança folclórica, balé clássico, balé contemporâneo e jazz, exercem também uma influência/presença nos jovens bailarinos.

A dança difundida através da mídia se justifica por às pessoas que tem acesso a elas dançam, freqüentem academias, realizem atividades físicas, ressaltando a importância para a saúde. Porém, esse fato “saúde” deve ser questionado, como também os conteúdos que representam os movimentos, gestos e atitudes dançadas. Para algumas pessoas a dança é puro lazer, distração (e isso não é mal), não percebendo o valor ou conteúdo ideológico de danças que estão no meio midiático, estas influenciam, provocam e desenvolvem a construção da subjetividade dos consumidores.

Os estudos com respeito à dança ainda não são de muita clareza e amplitude, mesmo ela sendo considerada de domínio público.

É a arte do movimento e da expressão, seja ela como ciência ou arte, “*A dança pode ser considerada a primeira manifestação do emocional humano. Antes da linguagem, antes da música, a necessidade de extravasar um sentimento, fez o homem dançar*”... (...) “*dançou até para anunciar a guerra e descobriu sem sua longa e difícil trajetória, que podia dançar por prazer para ostentar sua riqueza e afirmar seu poder*” (ACHACAR, 1998 apud SHIMIZU, 2004, p.1). Esta compreensão do que representa a dança é quase que universal o que vai diferenciar são as definições que cada autor/estudioso conceitua diante de tantas percepções.

Nestes últimos decênios a dança no Brasil tem avançado havendo um crescimento em relação a seus estudos (livros, artigos, revistas e redes da Web). Por outro lado, se percebe que as pesquisas existentes, estão mais voltadas para a história ou para as representações da dança cênica ocidental que chegaram ao país. As pesquisas dedicadas à dança na escola e ao ensino superior ainda são reduzidas. É identificada

certa ausência na construção do conhecimento a respeito da dança no Brasil (BRASILEIRO 2009).

## 2. ESCOLA, DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA

Um dos lugares onde a aprendizagem é sistematizada é a escola, a dança está presente nela, seja na hora do recreio, nas festas organizadas pelos alunos e ou escola e ainda nas aulas de educação física ou do ensino da arte. Nestas aulas é onde os educandos podem encontrar as várias possibilidades dos estilos de dança.

Brasileiro (2009) em sua tese faz várias indagações a respeito do conhecimento dança questionando se a mesma pode ser considerada conhecimento e parte da cultura ou se é cultura; se a dança está presente em nossas vidas (nesse caso não é um conhecimento escolarizado) há diferença em nossas formações em não conhecer sobre dança no espaço escolar? Será que a dança como um dos conhecimentos que circulam o espaço escolar, não necessita ser apreendida assim como outros conhecimentos que estão na escola e não são incluídos como componentes curriculares? Esses e outros questionamentos estão sempre sendo pontos de interrogação entre os pesquisadores em dança<sup>2</sup>, e pelo que parece ainda não se tem clareza desse assunto.

O conhecimento da dança na escola se manifesta como uma possibilidade de resgate da sensibilidade, todavia, divide a racionalidade da sensibilidade reduzindo o entendimento da dança a uma livre-expressão ou a técnicas de forma não contextualizada. O aluno/a reproduz dança em vez de fazer dança, não é oportunizado a ele/ela compreender a história da dança do Brasil e do mundo. A escola não oferece subsídios para que o educando possa ser alfabetizado em dança (MARQUES, 1999).

Marques (1999) comenta que no Brasil temos espetáculos de outros países com grande qualidade e que temos o carnaval como um grande espetáculo e prova de manifestação em dança. Não obstante, os alunos/as vão à escola e ficam às vezes, a dançar a quadrilha e ou outras manifestações da cultura local, regional e nacional de

---

<sup>2</sup> Os estudos a respeito sobre ensino de arte e de educação física ainda é de pouca pesquisa dificultando compreender o processo de escolarização dos mesmos (Brasileiro, 2007).

maneira mecânica. Para a autora não tem sentido ter uma proposta em dança na escola e trabalhar estas manifestações como único conteúdo.

Entende ainda a autora acima que se deve acompanhar o aluno/a para assistir a espetáculos de qualidade para que eles/elas saibam apreciar e compreender o significado da dança. Questiona ainda porque o carnaval assim como outras danças brasileiras não é levado para escola e por qual motivo se separa a dança da arte e da educação. Se a dança é uma linguagem da arte e a arte faz parte do currículo escolar e sendo parte do currículo evidentemente faz parte da educação. Tem-se essa tendência na educação física, separar o esporte das outras linguagens corporais além do que, os gestores escolares em sua maioria a entende como uma atividade extracurricular e não como determina o Coletivo de Autores (1992) uma disciplina pedagógica que trata na escola os temas da cultura corporal<sup>3</sup>.

Ressalta Marques (1995) que mesmo com toda valoração que se tem à dança (conhecimento a ser tratado em escola e instituições superiores) ainda persistem os desencontros quanto ao entendimento do que ela seja. E questiona, “em que disciplina ela seria ensinada em Arte ou em Educação Física?”. Caberá dizer que teríamos uma “disciplina exclusivamente para a dança ou deveríamos deixar o ensino de dança à informalidade das ruas, dos trios elétricos, dos programas de auditório, dos terreiros, da sociedade em geral?” (p. 1).

Essas indagações acima aludem a: “O que é afinal a dança na escola? Área de conhecimento? Recurso educacional? Exercício físico? Terapia? Catarse? Expressão Corporal?” (MARQUES, 1995, p.1).

Além de enfrentar essas dúvidas em relação ao conhecimento dança temos outro problema, a quem estaria destinado a ensinar dança, o bacharel em Dança, o licenciado em Educação Artística ou o licenciado em Educação Física?

Alguns autores da área de Educação Física compreendem que a Dança é uma expressão da linguagem corporal e está contemplada nos temas da cultura corporal. Entendendo assim, que cabe também ao licenciado em Educação Física trabalhar com

---

<sup>3</sup> Cultura Corporal é uma expressão que foi utilizada por um coletivo de autores brasileiros como uma nova concepção e perspectiva para a área de Educação Física. A compreensão é que a Educação Física é uma área de conhecimento e por isso tem seu objeto de estudo, e seu objeto de estudo são as várias expressões manifestadas na cultura corporal. Esses temas de acordo com o Coletivo de Autores (1992) são os jogos, esportes, lutas, ginásticas, mímicas e outros.

essa linguagem. No entanto, ressaltam que a dança não deve ser tratada como conhecimento da arte e sim dentro do conhecimento que diz respeito à educação física, atendendo aos propósitos e objetivos desta área na escola.

A dança dentro da disciplina educação física faz parte das manifestações culturais, o Brasil além de ser um país extenso, recebeu influencia de diversas culturas, em cada região vamos encontrar singularidades de movimentos rítmicos. Quando essas danças são trazidas para escola são reproduzidas sem interpretação de seus valores e significados, além do mais, essas manifestações culturais não têm os mesmos significados de antes, elas foram recodificadas, reconfiguradas e continuam a ser-la.

Nos questionamentos feitos por Marques (1995) ela ainda indaga sobre quais possíveis nomes que podem ser dados à dança da escola, seria Expressão Corporal, Dança Educativa ou outros. Comenta a autora que nesta perspectiva da diversidade e das várias propostas e ações que caracterizam o mundo contemporâneo, temos a necessidade de olhar mais criticamente sobre a função e o papel da dança na escola. Considera ela, que o conhecimento além de ser dinâmico não “se restringe mais às quatro paredes da escola. Ao contrário, muitas vezes nossas escolas estão correndo atrás das informações mais recentes e de fácil, rápido e direto acesso pelas redes de comunicação como a internet” (MARQUES, 1995, p.1).

A escola sendo um lugar de informação pode processar um ensino de qualidade à dança para “garantir continuidade, aprofundamento e relações com as outras áreas do currículo” (MARQUES, 1995, p.1).

O ensino-aprendizagem hoje deve estar atento no que diz respeito às relações com o mundo tecnológico. A geração do século XXI faz parte da cultura das tecnologias, essa mesma geração é a que frequenta a escola, estão “ligados ao mundo das imagens, do corpo e das sínteses (sentidos) do que à maneira “adulta” de entender o mundo: a cultura do livro, da razão, da análise (pensamento)” (MARQUES, 1995, p.1).

A proposta educacional deve integrar e valorizar por igual à cultura da imagem e a do pensamento, viabilizando “maior comunicação, interação e diálogo entre “novo” e “velho”, áudio-visual e livro, o sensível e a razão, alunos e professores, jovens e adultos, cidadãos e sociedade” (MARQUES, 1995, p.1).

E como nos fala Barbosa (2000) o mundo é dominado pela imagem visual e a escola não se preocupa em preparar o aluno para ler essas imagens, existe uma falta de

educação para a arte. O Brasil deve reconhecer a importância do estudo da imagem no ensino da arte e na educação em geral, reforçar a herança artística e estética dos alunos considerando seu meio ambiente a forte influência dos movimentos da arte comunitária na arte-educação formal.

A escola como instituição educacional deve contribuir com a compreensão da realidade social e cultural em que os seres humanos vivem. O ensino que faz com que os alunos compreendam por meio de teorias e afirmações científicas do que são fenômenos, são escolas que só se preocupam em transmitir uma cultura que é transitória (WISLON, 1939 apud EFLAND, 2003).

Escolas nesse modelo de educação têm a concepção versada na racionalidade tecnocrática com forte princípio de uma educação de ethos<sup>4</sup>, sendo consideradas locais de instrução (GIROUX, 2004).

A dança como linguagem da Arte deve ser trabalhada a partir da capacidade imaginativa e de criação, sentindo e percebendo, interagindo o conhecimento corporal ao intelectual (MARQUES, 1995).

No caso das aulas de educação física, a dança deve proporcionar aos alunos vivências, experimentos que possam apropriar-se dessa linguagem corporal. O domínio técnico não deve ser o fator principal, mas a possibilidade de incorporar as técnicas de execução para fazer uso delas em outros contextos (SBORQUIA e PÉREZ GALLARDO, 2002).

Entendem Perez Gallardo e Ehrenberg (2005) que a dança assim como as outras manifestações da cultura corporal, pode colocar o aluno no mundo em que vive de forma crítica e reconhecendo-se como agente de possível transformação. Porém, os conteúdos aplicados devem ser identificados, vivenciados e interpretados corporalmente.

A dança deve ser trabalhada de forma que contribua com o conhecimento da realidade e com referência da cultura local, regional, nacional ou internacional. É importante reconhecer que fazemos parte desta realidade, que “construímos os significados de nossas vidas a cada aula, e talvez a cada nova composição coreográfica” (PEREZ GALLARDO et al., p. 124, 2005).

---

<sup>4</sup> O instrumentalismo ou do individualismo a serviço próprio (Giroux, 2004, p.22)

Ao reproduzir movimentos já elaborados sem que a aluno/a possa pensar ou agir sobre eles, não conseguiremos dessa forma superar a Educação Física fundada no caráter biologicista.

Observa-se nas investigações etnográficas proporcionadas em determinadas escolas do Brasil que a dança é pouco introduzida nas aulas, quando está, é para ocupar o tempo ocioso das crianças e não como formação. A dança apesar de fazer parte da linguagem das artes e conteúdo da educação física (disciplinas obrigatórias), não faz parte do currículo escolar. É ofertada com projetos em contra-turnos e não tendo os objetivos da dança-educação (STRAZZACAPPA, 2006).

Strazzacappa (2006) alerta aos professores de dança para o combate a qual ela denomina de “analfabetismo teórico-reflexivo”, porque são os próprios professores de dança que trabalham nestes projetos de contra-turnos e não se dão conta do que estão proporcionando as crianças e ao entendimento em dança-educação. A dança tem um compromisso tanto a nível profissional como educacional, não deve servir como *laissez faire*.

A dança entendida como conteúdo da Educação Física e Artes tem seu campo de conhecimento e objeto de estudo e é compreendida como conteúdo das disciplinas educação física e da arte na escola. Se a mesma faz parte da educação física, é essencial fazer algumas reflexões a respeito de sua função, seu papel, finalidades, objetivos e propósitos na educação física.

### **3. LEGALIDADE E DIREITO**

A disciplina arte e educação física são reconhecidas como componentes curriculares integrantes da Educação Básica Nacional segundo a Lei nº 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Capítulo II – Da Educação Básica (BRASIL, 1996) em seu Art. 26<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser contemplada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigidas pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 1º. Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

Sendo o ensino da Arte no Brasil instituído como obrigatório em escola desde 1971 e com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN/97 inclui-se a dança como uma das linguagens das Artes e conteúdo da Educação Física.

Nos PCN referente à Arte é apontado às quatro linguagens de conhecimento da Arte: “dança, teatro, artes visuais e música”, propondo ações para cada uma delas. Os PCN da Educação Física divide os conhecimentos em três blocos de conteúdos compreendidos assim: um bloco para os “Esportes, Lutas e Ginástica”, outro com o “Conhecimento do Corpo” e por fim o de “Atividades Rítmicas e Expressivas”, neste último a intenção é explicitar a expressão e comunicação por meio dos gestos através sons, ritmos e música na construção da expressão corporal. Envolver “danças, mímicas e brinquedos cantados no intuito de enriquecer o processo de informação e formação dos códigos corporais de comunicação dos indivíduos e do grupo” (BRASIL, p. 72, 1998).

Explica-nos Marques (2010) que nos PCN/Artes quanto ao conhecimento da dança na escola ela deve ser tratada como uma linguagem artística, e nos PCN da Educação Física o conhecimento da dança deve considerar as manifestações populares (BOLETIM ARTE NA ESCOLA, 2010).

O fato é que a dança é trabalhada há muito tempo dentro da área de Educação Física anos antes dela ser reconhecida/institucionalizada como linguagem da Arte.

O corpo sempre foi esquecido na escola e quem basicamente se encarrega dele é a educação física, infelizmente alguns professores dessa área trabalham com conteúdos das artes, equivocando-se com as áreas de conhecimento, ou seja, trabalhando a dança com a compreensão de arte e não da educação física (STRAZZACAPPA, 2006).

Encontra-se também em determinadas escolas privadas a responsabilidade do ensino da dança às academias de dança ou escola de teatro, alegando a falta de infraestrutura humana e física. A compreensão que os dirigentes escolares, formadores, funcionários, tem a respeito da arte na escola e conseqüentemente da dança como proposta escolar é que seja um lazer, uma terapia, uma atividade a mais para ocupar os

---

§ 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

§ 3º. A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao aluno (...).

estudantes e não um conteúdo que proporcione formação para o educando (STRAZZACAPPA, 2006).

Essa linha de pensamento acima não é muito diferente do que pensam as pessoas em relação à educação física na escola.

Em nossas escolas o ensino da dança é ministrado entre os professores graduados em Arte, Educação Física, Dança ou ainda pessoas ligadas à dança sem formação superior, não existe ainda uma prudência neste sentido.

Vê-se que o ensino da arte e da educação física na escola é legalizado, o que falta é a sua execução, o cumprimento desta legalização, permanece assim a distancia entre a Lei o “Direito” e a realidade escolar.

#### **4. FINALIDADES DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

A dança é antiga, porém como arte nem tanto, possivelmente em antigas culturas asiáticas. A criação em dança, o teor em que ela é criada tem o mesmo poder de antes (que encantava as cavernas), porém, hoje é conhecimento ilusório de intenção artística. Como sagrado instrumento de magia foi derrocada de seu ofício por conseqüência da própria evolução. No entanto, deixou suas ilusões e o desafio a uma imaginação artística não mais subordinada aos enganos de seus poderes de motivações. “A dança do templo e a dança da chuva jamais foram mais reverentes do que a obra de nossos artistas” (LANGER, 1980, p. 216).

O mundo da dança é uma realidade um pouco complexa e atua em segmentos diferentes, como na Arte (em forma de espetáculos), educação, tanto no nível de formação profissional como de sua utilização na escola. E ainda como disciplina nas aulas de educação artística/arte-educação ou educação física, e no âmbito informal, e às vezes a utilizam com fins à atividade física.

A dança como parte da linguagem artística ou seja do mundo da arte tem suas peculiaridades, características e objetivos. Quando inserida no ensino da arte no mundo escolar tem uma finalidade distinta.

Nesse sentido, Efland (2003) entende que a finalidade da arte e da educação artística é a construção da realidade. Sua essência não há sido modificada pela posmodernidade. Os artistas continuam a representar através de seus trabalhos e de suas

obras o mundo imaginado no mundo real, ou seja, a realidade social em que vive. Ou seja, a escola como instituição educacional deve contribuir com a compreensão dessa realidade social e cultural em que os seres humanos vivem (EFLAND, 2003).

No entendimento de Barbosa (2003) no Brasil a arte deveria ter três propostas complementares; reconhecer a importância do estudo da imagem no ensino da arte, em particular, e na educação em geral; reforçar a herança artística e estética dos alunos, considerando seu meio ambiente; a forte influencia dos movimentos da arte comunitária na arte-educação formal.

Para Barbosa (2000)<sup>6</sup>, “(...) não é possível conhecer um país sem acontecer e compreender sua arte...”, “(...) um país só pode ser considerado culturalmente desenvolvido se ele tem uma alta produção e também uma alta compreensão dessa produção”.

A escola não tem uma preocupação em preparar o aluno para ler as imagens, e o mundo é dominado pela imagem visual, existe uma falta de educação para a arte (BARBOSA, 2000)<sup>7</sup>.

Enquanto área de conhecimento da arte a dança a ser tratada na escola tem a função de desenvolver a expressão, conhecimento e consciência do corpo em movimento, possibilitar formas de dançar, de pensamento crítico acerca da dança (MIRANDA, 1991).

A dança como conhecimento se firma no processo de escolarização e seu princípio na escola brasileira era associado a exercícios físicos ligados a ginástica. Este conhecimento veio através da “ginástica” que ora denomina-se Educação Física (BRASILEIRO, 2008).

A inclusão da dança como conteúdo dos exercícios físicos foram pela compreensão de uma prática corporal eficiente. Estes conteúdos eram exclusivos do ensino para as mulheres, entendendo que eram gestos femininos, suaves, belos e não viril.

Foi através da Educação Física que a dança passa a ser inserida no âmbito do ensino formal. Essa inserção ocorreu depois do início do século XX com as professoras de Educação Física de escolas primárias. Elas utilizavam a dança em jogos com música

---

<sup>6</sup> Ana Mae Barbosa em entrevista concedida a Agencia USP de Noticias no ano de 2000.

<sup>7</sup> Iden.

e em atividades rítmicas, como também em forma de danças folclóricas, eram atividades restritas ao público feminino (MIRANDA, 1991)

A dança e ginástica por um bom tempo se confundem na educação física em escolas. A compreensão das duas veio depois que a ginástica rítmica na década de 60, torna-se um esporte exclusivamente feminino.

As duas permanecem no contexto escolar, se complementam. A dança utiliza a expressividade e criatividade da própria dança nas composições gímnicas, e as técnicas específicas da ginástica e dos exercícios físicos contribuem para as coreografias da dança contemporânea.

Estudos afirmam que a dança tende a sair da educação física escolar, o trabalho com turmas mistas (meninas/meninos, rapazes e moças) talvez seja um dos pontos que fazem com que a dança não esteja presente.

Entre outras possíveis causas de sua não atuação na escola consistem em: preconceito em relação ao gênero; a falta de infra-estrutura; a falta de conhecimento por parte do professor; a formação profissional; os gestores que entendem que as atividades de ordem corporal são um problema na escola, pois a desorganizam (BOLETIM ARTE NA ESCOLA, 2010).

A respeito do preconceito de gênero apontado acima, ser um dos problemas da ausência da dança na educação física escolar, Duarte (1995) em Pacheco (1999) observa que hoje há uma mudança de comportamento em relação a danças que alguns homens utilizam. Para elas danças como: o funk, o street dance, o hip-hop, não degradam a imagem do homem perante a sociedade, embora para estas autoras estes estilos de dança reafirmam a masculinidade.

Na historia educacional com relação às atividades corporais, as notavelmente más sensíveis, eram destinadas as meninas e as jovens. A dança quando introduzida na educação era baseada em movimentos sutis e suaves, portanto seria direcionada ao público feminino. Ao público masculino eram atividades más viris, o corpo era um instrumento a ser moldado, controlado.

O corpo na dança e na educação estava associado a uma ação pedagógica disciplinar, de padrões rígidos de movimentos.

A evolução do mundo, a história da humanidade, não é uma contraditória descontinuidade, porém, uma continuidade. Coisas antigas são preservadas e continuam

atuando dentro de nós, no entanto, temos a contemporaneidade adquirindo espaços na sociedade. Com isso, a dança preserva suas características originais, mas, adquire adaptações de acordo com a evolução dos tempos, assim como a educação na escola.

No Brasil, se observa certa discriminação, preconceito, em relação a algumas danças quando se trata de homens que dançam, e ou de danças que são caracterizadas como masculinas para as mulheres que dançam.

Para Scott (1995) esta compreensão de sexo masculino e feminino está relacionada com o gênero. O gênero pode ser compreendido como uma construção social que uma determinada cultura estabelece em relação a mulheres e homens. É um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, que *"fornece um meio de decodificar o significado e de compreender as complexas conexões entre várias formas de interação humana"* (p. 89).

Para esta autora quando é ressaltado o caráter social das divisões baseadas no sexo, se percebe as representações e apresentações das diferenças sexuais, e que as diferenças biológicas entre os sexos, é construída uma outra representação. Ou seja, que as diferenças sexuais quanto às questões biológicas são construções naturais, porém as outras representações são construídas socialmente.

Para as ciências sociais o gênero é socialmente e culturalmente construído, determinam um padrão do que são coisas de caráter relacionado ao feminino e ao masculino. O gênero é uma categoria que está relacionada com o outro sexo, o entendimento de sexo está de acordo com o âmbito cultural que vivemos.

Em Louro (2000), “A inscrição dos gêneros — feminino ou masculino – nos corpos é feita, sempre no contexto de uma determinada cultura e, portanto, com as marcas dessa cultura” (p. 9). Nossos corpos são nossa referência que nos identifica e que aparentemente ele é inquestionável; imaginamos o corpo como uma identidade (de gênero, sexual, étnica), que não têm equívocos nem mudança. No entanto, essa conclusão pode ser equivocada, porque “os corpos são significados pela cultura e por ela alteradas” (LOURO, 2000, p. 11).

Na escola, nas aulas da disciplina educação física às vezes acontece com que as diferenças de gênero sejam reafirmadas. Evidencia-se isso quando separamos os meninos das meninas e ou quando enfatizamos aos alunos/as que algumas atividades da nossa cultura são de domínio masculino ou do domínio feminino. E ainda quando

permitimos a não aceitação dos alunos/as homossexuais por parte dos alguns alunos heterossexuais, deixando às vezes transparecer que os que são homossexuais são indesejados/as.

O tipo de manifestação de comportamento de padrões preestabelecidos para cada sexo pela cultura na escola pode levar ele/ela (homossexual) à exclusão, ou provocar conseqüências graves. A escola, ainda que seja uma instituição onde, a sociedade acredita que seus filhos sejam educados, nosso corpo ao passar por essa entidade adquire marcas desse processo que ao ter valor para a sociedade, se torna referencia (ESPLENDOR E BRAGA, 2009)

Com relação à dança entende então Pacheco (1999) que não se pode generalizar a dança e que deve ser feito um trabalho pedagógico através dela que inicie com movimentos estereotipados, para poder desconstruí-los. A dança deve possibilitar a “dinâmica do movimento (o delicado e o bruto, o forte e o fraco, o leve e o pesado, entre outras)”, o pensamento sexista e homofóbico devem ser rompidos. Ou seja, “não se trata de suavizar homens ou de embrutecer mulheres, porém de explorar ambas as situações independentemente do sexo e da orientação sexual da pessoa” (pp. 163-164).

A dança como conteúdo a ser tratado na escola quer seja na educação física ou na arte pode e deve contribuir no processo para superação do sexismo, da homofobia, embora este não seja o objetivo da dança, porém, um eixo transversal.

A dança quando está como conteúdo da Educação Física concorre com as práticas esportivas (futebol, ginástica, lutas), reduzindo-se ao movimento, ao ritmo, às manifestações folclóricas e por fim aos aspectos da saúde. Todavia, se reconhece o papel da Educação Física com as investigações acerca da dança, como área de conhecimento e como conhecimento a ser estudado na escola.

O fato é que, pais, mães, escola, educador, tem que ter claro as atividades que vão a proporcionar a seus filhos/filhas, alunos/alunas. Na fase infantil as crianças devem experienciar várias atividades corporais para que seu repertório gestual seja ampliado, e provocar no futuro uma identificação do seu corpo com as atividades vivenciadas. O corpo deve ser trabalhado no sentido de totalidade, deve ser transdisciplinar, não devemos delimitar as atividades, e nem tão pouco criar sexismo nas atividades e ou movimentos que vão ser realizados nas aulas ou durante uma atividade de lazer.

Seja qual seja a atividade (esporte, dança, ginástica ou o próprio lazer) que vamos a vivenciar ao tomarmos consciência do movimento compreenderemos nossa expressão. Para Laban (1990) o corpo é o veículo de nossas expressões e o movimento é vital nas nossas vidas.

## **5. CONSIDERAÇÕES**

Os enfoques pedagógicos abordados no ensino formal ou para uma proposta em que o aluno possa ascender um emprego no mundo da arte são diversos como: o enfoque onde suscita o respeito pelo outro, indiferente da cor, raça classe social, gênero ou a promoção da diversidade social e cultural.

Wislon (1939) apud Efland (2003) entende que as escolas devem se preocupar estar inscrita na comunidade e compreender que a arte é um instrumento que deve alcançar os fins da comunidade, assim a arte vai estar a serviço do homem comum.

A dança como conteúdo da cultura do movimento humano tem seu valor educativo. A educação como processo de formação não deve ter uma visão que separa o homem e o mundo e sim uma visão dialética na qual os dois se completam. Numa visão onde compreenda o movimento com significado, com intencionalidade, como uma característica fundamental do ser humano e a dança como parte da cultura do movimento sendo mediadora no processo de construção de um ser humano mais sensível, criativo, crítico e autônomo (PEREIRA, 1997).

A Educação Física compreendida como área de conhecimento que estuda as expressões humanas, chamadas “cultura corporal<sup>8</sup>”, pode tratar a dança como um de seus conteúdos, desde que este conteúdo não se resuma à formalidade da técnica de execução (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Porém ao considerar como decisão a ser tomada para o ensino de dança na escola os movimentos técnicos não deve deixar de priorizar a expressão espontânea, o surgimento dos gestos e expressões. O aluno deve se apropriar do conhecimento e assim

---

<sup>8</sup> Cultura Corporal es una expresión que fue utilizada por un colectivo de investigadores brasileños como una nueva concepción y perspectiva para el área de Educación Física. La comprensión es la de que la Educación Física es un área de conocimiento y por eso tiene su objeto de estudio, y su objeto son las varias expresiones manifestadas en la cultura corporal (danza, deportes, luchas, gimnasia, juegos entre otros).

expressar-lo de acordo com sua necessidade, expectativa e interesse (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O interesse pedagógico não deve ter predomínio técnico, e sim a possibilidade de incorporar técnicas de execução que possibilite a transferência para outras situações ou contextos (PÉREZ GALLARDO, 2002 apud EHRENBURG e PEREZ GALLARDO, 2005). Nessa perspectiva a dança pode estar como conhecimento da Educação Física.

O trabalho em escola deverá ser realizado por profissionais qualificados com formação pedagógica. Para se estar na área educativa é necessário ter preparação para a mesma, conhecê-la, questioná-la, com todo esse aparato os resultados provavelmente serão atingidos. Tentar sair da questão técnica da repetição de passos.

Enquanto a arte no seu percurso teve a perspectiva de ser um adorno, a educação física que a principio era denominada “ginástica<sup>9</sup>” teve seus conhecimentos voltados para a saúde à higiene e bons hábitos.

Compreendemos que o mais importante agora é que as políticas educacionais ponham em prática o que já está oficialmente documentado, trabalhar a arte e a educação física desde a educação infantil, principalmente numa abordagem que faça com que o aluno se reconheça como parte do processo, conhecendo e identificando as linguagens da arte (dança, arte visual, teatro e música) e as várias manifestações da expressão corporal (dança, jogo, luta, ginástica, esportes e outros). Talvez assim tenhamos de fato uma compreensão da dança enquanto parte da Arte e da Educação Física.

Observa-se que a dança pode se tornar disciplina do universo escolar. Como proposta pedagógica, ela deve utilizar seus conteúdos e objetivos com vistas à formação integral dos educandos, independente de estar na arte-educação ou na educação física. O importante é que os professores de educação física e arte-educação, não só ensinem aos alunos a reprodução dos movimentos e a execução das habilidades motoras, até mesmo porque qualquer pessoa pode fazê-lo.

---

<sup>9</sup> O termo ginástica vem do grego *gymnázsein*, que significa treinar, e em sentido literal, exercitar-se nu, a forma como os gregos praticavam os exercícios. A ginástica alcança lugar de destaque na sociedade na Grécia antiga, tornando-se uma atividade fundamental para o crescimento do indivíduo. Os gregos também realizam competições, desse esporte, prática que cai em desuso a partir do domínio romano. Evoluiu para formas esportivas, claramente influenciadas pelas diferentes culturas.

O profissional deve ter conhecimento suficiente para compreender o homem/mulher em movimento. Esse conhecimento deve ser nos vários contextos que os seres humanos se encontrem, suas limitações e seus desenvolvimentos.

Devemos considerar que o conteúdo dança na escola é tão imprescindível como os outros conhecimentos corporais, o importante é trabalhar o movimento fazendo com que o aluno se expresse, deixando livre sua forma de expressão. Assistir espetáculos de danças in loco ou através de vídeo como bem sugere Marques para assim entender essa manifestação corporal.

## 6. BIBLIOGRAFIA

- AGÊNCIA USP de Notícias. *Entrevista concedida por Ana Mae Barbosa*. São Paulo - 3 de abril - n. 529/2000. <http://www.usp.br/agen/bols/2000/rede529.htm>. Acesso em 20/01/2009.
- BARBOSA, Ana Mae. Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo. Revista Digital *Art&* - Número 0 - Outubro de 2003 – Em <http://www.revista.art.br/>. Acesso em 19/01/2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Lei nº 9394*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. 1998. Brasília: MEC/SEF.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. 1998. Brasília: MEC/SEF.
- BRASILEIRO. Lívia Tenorio. *O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão*. Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - v.14 n.4, p.519-528, out./dez. 2008. São Paulo.
- BRASILEIRO. Lívia Tenorio. *Dança - Educação Física: (IN)tensas Relações*. Dissertação de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. 2009. Campinas/SP.
- BOLETIM Arte na Escola. *Dançando para ensinar a dançar*. junho a agosto, 58. 2010. São Paulo.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez. 1992.
- EFLAND, Arthur; KERRY Freedman; STUHR, Patrícia. *La Educación en el Arte pos-moderno*. Traducción: Lucas Vermal. Ediciones Paidós Ibérica. 2003. Barcelona y Editorial Paidós – Buenos Aires.
- EHRENBERG, M. C. e PÉREZ GALLARDO J. S. *Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar*. Revista Motriz, v.11, n.2, p.121-126, mai./ago. 2005. Rio Claro/SP.
- EHRENBERG, M. C. *A dança como conhecimento a ser tratado pela Educação Física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional*. 2003. 129 f. Dissertação

- (Mestrado em Pedagogia do Movimento) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. 2003. S/P.
- ESPLENDOR, Elizabeth V. S. y BRAGA, Eliane R. M. *Condutas Pedagógicas sobre as Questões de Gênero na Escola - Anais do SIES - Simpósio Internacional de Educação Sexual da Universidade Estadual de Maringá*. 2009. Em [http://www.dtp.uem.br/sies/anais/buscar\\_trabalhos.php?pagina=2&critério=t&busca=&grupo=1](http://www.dtp.uem.br/sies/anais/buscar_trabalhos.php?pagina=2&critério=t&busca=&grupo=1). Acesso em 12/02/2009.
- GIROUX, A. Henry. GIROUX, Henry. *Teoría y Resistencia en Educación: Una pedagogía para la Oposición – Traducción de Ada Teresita Méndez - 6ª edición – siglo veintiuno editores, S.A. de C.V.* 2004. México.
- LABAN, Rudolf. *Dança Educativa Moderna*. 2009. São Paulo: Ícone.
- LANGER, Suzane. *Sentimento e Forma*. Tradução de Ana M. G. Coelho e J. Guinsburg. Editora Perspectiva. São Paulo.
- LOURO Guacira L. Pedagogia da Sexualidade – pp. 07-27 - In: O Corpo Educado Pedagogias da Sexualidade. Org. Guacira Lopes Louro - 2ª Edição Autêntica – 2000, Belo Horizonte. Em <http://groups-beta.google.com/group/digitalsource>. Acesso em 20/01/2010
- MARQUES, Isabel (1999): *Ensino da dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez.
- MARQUES, Isabel. *Projeto Dança-Escola: dialogando com o corpo, a arte e a educação*. CALEIDOS® Arte e Ensino. 1995. São Paulo.
- MIRANDA, L. M. J. *A Dança como Conteúdo Específico nos cursos de Educação Física e como Área de estudos no Ensino Superior*. Dissertação de Mestrado em Educação Física – USP. 1991. São Paulo.
- PEREIRA, S. R. *Dança na escola: princípios didático-pedagógicos na psicologia histórico-cultural de Vygotsky*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. 1997. RS.
- RODRIGUES, Fábio José. *O Ensino da arte e proposta triangular: do pós-moderno ao pós-modernismo*. 1999. *Revista Digital Art& - Ano III - Número 04 – Outubro*. <http://www.revista.art.br/>. Acesso em 30/09/2009.
- SBORQUIA, S. P.; PÉREZ GALLARDO, J. S. *As danças na mídia e as danças na escola*. *Revista Brasileira de Ciências e Esporte*, V.23, n.2, p.105-118, jan, 2002. Campinas/SP
- SCOTT, Joan. *Gênero: Uma Categoria Útil Para a Análise Histórica*. Tradução de Guacira Lopes Louro. *Revista Educação & Sociedade*. pp. 71-99. 1995.
- STRAZZACAPPA, Márcia y MORANDI, Carla. *Entre Arte e a docência: A formação do artista da dança*. 2006. Campinas: Papirus. SP
- SHIMIZU, C. M. V. *O Ensino da dança: reflexões para uma construção de uma pedagogia emancipatória*. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais – A questão Social no Novo Milênio. 2004. Coimbra.
- SOARES, Carmen Lúcia. *Educação Física: raízes européias e Brasil*. Autores Associados, 1994. Campinas/SP.